

Liberais e Conservadores

1. (ENEM) Na década de 30 do século XIX, Tocqueville escreveu as seguintes linhas a respeito da moralidade nos EUA: “A opinião pública norte-americana é particularmente dura com a falta de moral, pois esta desvia a atenção frente à busca do bem-estar e prejudica a harmonia doméstica, que é tão essencial ao sucesso dos negócios. Nesse sentido, pode-se dizer que ser casto é uma questão de honra”.

(TOCQUEVILLE, A. *Democracy in America*. Chicago: *Encyclopaedia Britannica, Inc., Great Books* 44, 1990 adaptado.)

Do trecho, infere-se que, para Tocqueville, os norte-americanos do seu tempo:

- a) Buscavam o êxito, descurando as virtudes cívicas.
- b) Tinham na vida moral uma garantia de enriquecimento rápido.
- c) Valorizavam um conceito de honra dissociado do comportamento ético.
- d) Relacionavam a conduta moral dos indivíduos com o progresso econômico.
- e) Acreditavam que o comportamento casto perturbava a harmonia doméstica.

2. (ENEM) "Existe uma cultura política que domina o sistema e é fundamental para entender o conservadorismo brasileiro. Há um argumento, partilhado pela direita e pela esquerda, de que a sociedade brasileira é conservadora. Isso legitimou o conservadorismo do sistema político: existiriam limites para transformar o país, porque a sociedade é conservadora, não aceita mudanças bruscas. Isso justifica o caráter vagaroso da redemocratização e da redistribuição da renda. Mas não é assim. A sociedade é muito mais avançada que o sistema político. Ele se mantém porque consegue convencer a sociedade de que é a expressão dela, de seu conservadorismo."

(NOBRE, M. *Dois ismos que não rimam*.)

A característica do sistema político brasileiro, ressaltada no texto, obtém sua legitimidade da:

- a) Dispersão regional do poder econômico,
- b) Polarização acentuada da disputa partidária.
- c) Orientação radical dos movimentos populares.
- d) Condução eficiente das ações administrativas.
- e) Sustentação ideológica das desigualdades existentes.

3. (ENEM 2012) “É verdade que nas democracias o povo parece fazer o que quer; mas a liberdade política não consiste nisso. Deve-se ter sempre presente em mente o que é independência e o que é liberdade. A liberdade é o direito de fazer tudo o que as leis permitem; se um cidadão pudesse fazer tudo o que elas proíbem não teria mais liberdade, porque os outros também teriam tal poder.”

(MONTESQUIEU. *Do Espírito das Leis*. São Paulo: Editora Nova Cultura, 1997).

A característica de democracia ressaltada por Montesquieu diz respeito:

- a) Ao status de cidadania que o indivíduo adquire ao tomar as decisões por si mesmo.
- b) Ao condicionamento da liberdade dos cidadãos à conformidade às leis.
- c) À possibilidade de o cidadão participar no poder e, nesse caso, livre da submissão às leis.
- d) Ao livre-arbítrio do cidadão em relação àquilo que é proibido, desde que ciente das consequências.
- e) Ao direito do cidadão exercer sua vontade de acordo com seus valores.

4. (ENEM) "Para que não haja abuso, é preciso organizar as coisas de maneira que o poder seja contido pelo poder. Tudo estaria perdido se o mesmo homem ou o mesmo corpo dos principais, ou dos nobres, ou do povo, exercesse esses três poderes: o de fazer leis, o de executar as resoluções públicas e o de julgar os crimes ou as divergências dos indivíduos. Assim, criam-se os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, atuando de forma independente para a efetivação da liberdade, sendo que esta não existe se uma pessoa ou grupo exercer os referidos poderes concomitantemente".

(MONTESQUIEU, B. *Do espírito das leis*. São Paulo: Abril Cultural, 1979).

A divisão e a independência entre os poderes são condições necessárias para que possa haver liberdade em um Estado. Isso pode ocorrer apenas sob um modelo político em que haja:

- a) Exercício de tutela sobre atividades jurídicas e políticas.
- b) Consagração do poder político pela autoridade religiosa.
- c) Concentração do poder nas mãos de elites técnicos-científicas
- d) Estabelecimento de limites aos atores públicos e às instituições do governo.
- e) Reunião das funções de legislar, julgar e executar nas mãos de um governante eleito.

5. (UNESP) "Entre a população brasileira, 39% acham que a desigualdade social alimenta a criminalidade, mas 58% acreditam que a maldade das pessoas é a sua principal causa. Esse contraste entre posições liberais e conservadoras é uma marca da sociedade brasileira, de acordo com pesquisa nacional feita pelo Datafolha. Foram realizadas 2 588 entrevistas em 160 municípios. Inspirado por uma metodologia adotada por institutos de pesquisa estrangeiros, o Datafolha submeteu os entrevistados a uma bateria de perguntas sobre assuntos polêmicos para verificar a inclinação das pessoas por valores liberais e conservadores".

(*Tendência conservadora é forte no país. Folha de S.Paulo, 25.12.2012. Adaptado.*)

Relacione a diferença entre as opiniões de liberais e conservadores sobre as causas da violência às concepções de natureza humana no pensamento de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) e Thomas Hobbes (1588-1679).

6. (UNESP 2014)

Texto 1: "A natureza é hierárquica; assim, uma sociedade ordenada é naturalmente dividida em estratos ou classes, de modo que a igualdade, tanto política, social como econômica, vai contra a natureza. Para Edmund Burke (1729-1797), a ideia de igualdade, esta 'monstruosa ficção' apregoada pela Revolução Francesa, só serve para subverter a ordem e para 'agravar e tornar mais amarga a desigualdade real que nunca pode ser eliminada e que a ordem da vida civil estabelece".

(Francisco Weffort. *Os clássicos da política*, vol. 2, 2001. Adaptado.)

Texto 2: "Com Stuart Mill (1806-1873), o liberalismo despe-se de seu ranço conservador, defensor do voto censitário e da cidadania restrita, para incorporar em sua agenda todo um elenco de reformas que vão desde o voto universal até a emancipação da mulher. Na obra de Mill podemos acompanhar um esforço articulado e coerente para enquadrar e responder às demandas do movimento operário inglês".

(Francisco Weffort. *Os clássicos da política*, vol. 2, 2001. Adaptado.)

Classifique os dois pensadores citados nos textos, de acordo com as tendências liberal democrática ou liberal conservadora, e comente as diferenças que justificam essa classificação.

Gabarito:

- 1.D
- 2.E
- 3.B
- 4.D

5.Excelente questão que exige do vestibulando a aplicação de conceitos filosóficos para a compreensão de uma posição política atual, através da análise da natureza humana pelos filósofos Rousseau e Hobbes. Difundido pelas obras de Rousseau, o mito do bom selvagem ganhou espaço entre os pensadores liberais, defendendo a noção iluminista de que o ser humano é em essência bom e inocente em seu estado de natureza, sendo a sociedade sua corruptora. Rousseau denunciava a desigualdade social e a exploração do homem pelo homem, tal como acontecia na escravidão, como elemento de valorização do ter em detrimento do ser, criando assim injustiça e limitando a liberdade do indivíduo. Desta forma, esta perspectiva alinha-se à visão liberal que associa a criminalidade à uma consequência esperada das mazelas da sociedade moderna. Notabilizado pela sua defesa intransigente do poder absoluto, Hobbes posiciona-se em campo oposto ao de Rousseau, quando argumenta em seu livro *Leviatã* o homem em estado de natureza não é capaz de controlar seu ímpeto belicoso e destrutivo. Assim como Hobbes, os pensadores conservadores da atualidade enxergam na autoridade do Estado a única força capaz de conter a violência inata do ser humano, preservando o monopólio da violência para os agentes estatais como meio de afastá-la dos homens.

6.O texto 1 se classifica como liberal conservador e o texto 2 como do liberal democrático. Estas duas tendências, embora se relacionem, apresentam conceituações muito diferentes quanto à liberdade e à igualdade, utilizados com significados opostos pelos seus expoentes. No texto 1, apresenta-se uma clara estratificação social e diz que a igualdade política, social e econômica são antinaturais e consideradas perniciosas para a sociedade. No texto 2, a liberdade e a igualdade são direitos universais, sem restrições sociais, econômicas ou de gênero. Enquanto para o liberal democrata, a liberdade do indivíduo no sentido da proteção pela lei está livre de toda a coerção arbitrária; na tradição conservadora a autodeterminação de cada grupo seria responsável pelos desníveis sociais.